

Aviso para apresentação de candidaturas

Código do aviso PACS-2024-8

Data de publicação 05/04/2024

Natureza do aviso Convite

Âmbito de atuação: Operações

Aprovado pela Deliberação CIC nº (12/2024/PL de 01 de abril de 2024)

Designação do aviso

Infraestrutura ferroviária (RTE): Melhoria dos terminais multimodais (RTE) - Linha do Sul – Porto de Setúbal e Praias do Sado e Linha de Leixões

Apoio para

Infraestrutura Ferroviária (RTE-T)

Ações abrangidas por este aviso

- Terminais Multimodais (RTE)

Entidades que se podem candidatar

Infraestruturas de Portugal, S.A.

Área geográfica abrangida

NUTS II: Norte e Área Metropolitana de Lisboa

Período de candidaturas

De 05 de abril de 2024 a 28 de junho de 2024

Dotação fundo indicativa disponível neste aviso

56.200.000€

Fundo e Taxa máxima de cofinanciamento

FC

85 %

Programa financiador

Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade (Sustentável 2030)

Entidade gestora do apoio/Organismo Intermédio

Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade (Sustentável 2030)

Contactos para mais informações

Linha dos Fundos 800 10 35 10 (09:00-18:00h - gratuito)

Correio eletrónico: linhadosfundos@linhadosfundos.pt

Sustentável 2030 - Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade

Telefone: +351.211.54.5000

Correio eletrónico: sustentavel2030@sustentavel2030.gov.pt

Finalidades e objetivos

Os investimentos visam completar a modernização e eletrificação da rede ferroviária nacional e aumentar a capacidade nos territórios de maior procura, bem como apoiar a intermodalidade para passageiros e mercadorias, incluindo ligações ferroviárias aos portos da Rede Transeuropéia de Transportes, contribuindo de forma significativa para completar as infraestruturas de transporte pertencentes à RTE-T, priorizando a rede principal e implementando a eletromobilidade e a interoperabilidade da rede ferroviária global RTE-T, nomeadamente:

- No que respeita à Linha do Sul: Porto de Setúbal e Praias do Sado, pretende-se estabelecer uma nova ligação entre o Porto de Setúbal (a poente) e de um feixe de linhas na Cachofarra para receção/expedição (a nascente), incluindo supressão da Passagem de Nível da Cachofarra, visando melhorar as condições do transporte multimodal, potenciando a capacidade ferroviária do ramal de acesso aos terminais do Porto de Setúbal, através da eliminação de restrições operacionais e funcionais designadamente condicionantes de acesso e/ou movimentação nos feixes de receção/expedição e limitações ao nível dos comprimentos úteis das linhas dos feixes de carga/descarga;
- No que respeita à Linha de Leixões, pretende-se melhorar as condições do transporte multimodal, potenciando a capacidade da Linha de Leixões, através da eliminação de restrições operacionais e funcionais designadamente condicionantes de acesso e/ou movimentação nos feixes de receção/expedição e limitações ao nível dos comprimentos úteis das linhas dos feixes de carga/descarga, aumento da fiabilidade da exploração ferroviária e da respetiva capacidade, nomeadamente para permitir a circulação de comboios de mercadorias até 750m, incluindo intervenção nas estações de Contumil, S. Mamede de Infesta e no feixe de receção/expedição em Leixões, bem como a instalação de novos sistemas de sinalização, telecomunicações e eletrificação e, ainda, supressão de passagens desniveladas e atravessamentos existentes.

Dotação

| | | | | |
|---------------------------------|---|--------------------|-------------------------|--|
| Programa | Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade | | | |
| Prioridade do Programa | 3A. - Redes de Transporte Ferroviário | | | |
| Objetivos específicos | RSO3.1. “Desenvolver uma RTE-T resiliente às alterações climáticas, inteligente, segura, sustentável e intermodal (FC)” | | | |
| Tipologia de ação | RSO3.1-01 - Infraestrutura ferroviária (RTE) | | | |
| Tipologia de intervenção | RSO3.1-01-01 - Infraestrutura ferroviária (RTE) | | | |
| Tipologia de operação | 3001- Vias Ferroviárias (RTE) | | | |
| Fundo | Dotação Fundo | Taxa Máxima | Dotação Nacional | Fonte de Financiamento Nacional |
| Fundo de Coesão | 56.200.000€ | 85% | N.A. | N.A. |
| Dotação Global | 56.200.000€ | 85% | N.A. | N.A. |

Enquadramento em instrumentos territoriais

NA

Legislação nacional

Tem política pública regulada ou contribui para uma Agenda ou Estratégia Nacional?

- Não
- Sim. Qual? Plano Nacional de Investimentos 2030

Tem regulamento específico?

- Não
- Sim. Qual? -

Ações elegíveis

- Construção via ferroviária (inclui variantes e duplicação de via);
- Eletrificação da via ferroviária;
- Renovação da via ferroviária, incluindo a remodelação e ampliação de estações e terminais e supressão de passagens de nível;
- Sistema de Sinalização e Telecomunicações;
- Terminais Multimodais (RTE).

Entidades beneficiárias (incluindo destinatários, quando relevante)

Infraestruturas de Portugal, S.A.

Aviso na modalidade de convite atendendo a que envolve exclusivamente uma entidade beneficiária de natureza pública, a qual é a única que pode executar a operação em causa

Condições específicas ou normas técnicas a observar pelos beneficiários ou operações

Ao nível do beneficiário

Assegurar o cumprimento das obrigações gerais e dos requisitos de elegibilidade definidos nos artigos 4.º, 14.º e 15.º do Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março, que estabelece o regime geral de aplicação dos fundos europeus do Portugal 2030. Aplicam-se ainda as disposições constantes do artigo 16.º do mesmo diploma em matéria de impedimentos e condicionamentos.

Deverá o beneficiário assegurar também o cumprimento das seguintes condições:

1) Demonstrar não ser uma empresa em dificuldade, de acordo com a definição prevista no ponto 18.º do artigo 2.º do Regulamento (UE) n.º 651/2014, de 17 de junho, na sua atual redação.

Ao nível da operação

Cumprir os requisitos de elegibilidade das operações previstas no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março, que estabelece o regime geral de aplicação dos fundos europeus do Portugal 2030, tendo que:

1-Comprovar que os investimentos candidatos fazem parte das intervenções que contribuam para as medidas previstas no Plano de Nacional de Investimentos 2030 e que integram o modelo de planeamento multimodal que está a ser desenvolvido pela IP;

2- Demonstrar que a intervenção candidata é a melhor solução técnica, tendo em vista os objetivos e a sua sustentabilidade.

3- Garantir a resistência às alterações climáticas dos investimentos em infraestruturas com um prazo de vida útil previsto de, pelo menos, cinco anos;

4- Demonstrar o grau de maturidade mínimo exigido, que consiste na abertura do procedimento de contratação pública da ação de maior valor prevista, ou em alternativa, a apresentação de evidência da aprovação das respetivas peças do procedimento;

5 – Para as operações com custo total elegível igual ou superior a 50 milhões de euros devem ser apresentados:

- Estudos de viabilidade realizados, incluindo a análise da procura, das opções e os resultados;
- Análise de custo-benefício, incluindo uma análise financeira que apure as necessidades de financiamento europeu, tendo em conta as receitas líquidas previstas, uma análise económica que comprove o mérito económico da operação, e uma avaliação dos riscos, que deve incluir uma análise de sensibilidade e qualitativa do risco para responder à incerteza associada aos projetos de investimento;
- Análise do impacte ambiental, tendo em conta as necessidades de adaptação e redução das alterações climáticas;
- Análise financeira, sempre que possível e adequado, efetuada do ponto de vista do proprietário e/ou operador do projeto, permitindo verificar os fluxos de caixa e garantir saldos positivos de tesouraria, a fim de determinar a sustentabilidade financeira e calcular os índices de rentabilidade financeira do investimento no projeto e do capital, com base em fluxos de caixa atualizados. As receitas líquidas geradas pelo investimento serão abatidas proporcionalmente à despesa elegível da operação.

6 -Para as operações acima de 1 milhão de euros, geradoras de receitas na fase de exploração, de modo a demonstrar que o apoio solicitado corresponde ao montante necessário para garantir a viabilidade económico-financeira dos investimentos, e ainda para efeitos de demonstração da sustentabilidade da operação após realização do investimento, deve ser apresentado com a candidatura um “Estudo de Viabilidade Financeira (EVF)”. As receitas líquidas geradas pelo investimento serão abatidas proporcionalmente à despesa elegível.

7 - Dispor dos licenciamentos e autorizações prévias à execução dos investimentos, quando aplicável;

- 8 - Respeitar o princípio de «não prejudicar significativamente», ou seja, não causar danos significativos aos objetivos ambientais estabelecidos pelo artigo 17.º do Regulamento de Taxonomia (Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2020), atento ao disposto na alínea d) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 20-A/2023;
- 9 - Evidenciar o cumprimento das disposições em matéria de Auxílios de Estado, sempre que aplicável;
- 10- Apresentar o calendário de realização de cada uma das ações a executar no âmbito da operação e o respetivo orçamento devidamente fundamentado;
- 11 - Evidenciar o cumprimento da legislação ambiental aplicável;
- 12 - Apresentar um plano de comunicação a desenvolver no decurso da implementação da operação e na sua conclusão, que permita a informação e divulgação dos fundos europeus junto dos utilizadores e do público em geral, que evidencie o cumprimento das obrigações fixadas no artigo 50.º do Regulamento (UE) 2021/1060 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho;
- 13 - Dispor dos recursos e mecanismos financeiros necessários para cobrir os custos de exploração e de manutenção no quadro das operações que incluam investimentos em infraestruturas, de modo a assegurar a sua sustentabilidade financeira.
- 14 - Garantir que as operações candidatas apresentam a melhor relação possível entre o montante do apoio, as atividades realizadas e a consecução dos objetivos com vista à otimização do investimento na perspetiva do interesse público.

Modalidade de apresentação de candidaturas

Individual

Número máximo de candidaturas

N.A.

Duração das operações

N.A.

Condições de atribuição de financiamento da operação

Cumprir as condições fixadas relativas ao enquadramento do beneficiário e da candidatura no presente Aviso.

Cumprir as obrigações e as condições gerais e específicas de elegibilidade do beneficiário e das operações, definidas na legislação em vigor, nomeadamente, no Regulamento (UE) 2021/1060 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho, e no Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março, que estabelece o regime geral de aplicação dos fundos europeus do Portugal 2030.

Obter uma classificação final igual ou superior a 3,00 pontos e uma pontuação mínima nos critérios de seleção N1 igual ou superior a 2,00 pontos, apuradas de acordo com os critérios de seleção e a metodologia aprovada pelo Comité de Acompanhamento e definida no Aviso, e tenha cabimento dentro da dotação disponível de Fundo de Coesão.

b) Aquisição de terrenos e constituição de servidões indispensáveis à realização da operação, por expropriação ou negociação direta, bem como eventuais indemnizações a arrendatários, limitadas a 10 % do total da despesa total elegível da operação, desde que tenham sido previstas e se, cumulativamente, forem observadas as seguintes regras:

- Exista uma relação direta entre os terrenos e os objetivos da operação, só podendo ser utilizados em conformidade com os objetivos da operação em causa;
- Seja apresentada uma declaração de um avaliador independente e acreditado ou de um organismo oficial devidamente autorizado para o efeito, que certifique que o custo não excede o valor do mercado, que o bem está em conformidade com a legislação nacional ou, que especifique os pontos que, não estando conformes, devem ser retificados pelo beneficiário final no âmbito da operação;
- O beneficiário comprove que nos sete anos precedentes, o custo do terreno não foi objeto de ajuda de subvenções nacionais ou comunitárias.

c) Trabalhos de construção civil e outros trabalhos de engenharia;

d) Aquisição de equipamentos, sistemas de sinalização e comunicações, sistemas de monitorização, informação, tecnológicos, material e software;

e) Fiscalização, coordenação de segurança e assistência técnica;

f) Testes e ensaios;

g) Revisões de preços decorrentes da legislação aplicável e do contrato que incidam sobre o valor elegível dos trabalhos efetivamente executados;

h) Ações de informação, de divulgação, de sensibilização e de publicidade que se revelem necessárias para a prossecução dos objetivos da operação;

i) Outras despesas, consideradas indispensáveis à realização da operação.

Regras ou limites específicos à elegibilidade de despesa (Quando aplicável)

Aplicam-se as regras gerais de elegibilidade das despesas fixadas nos Regulamentos Comunitários aplicáveis nomeadamente, os Regulamentos (UE) 2021/1058 e 2021/1060, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho, bem como o disposto no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março.

Sem prejuízo do estabelecido no n.º 5 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março, são consideradas não elegíveis as seguintes despesas:

- a) Pagamentos em numerário;
- b) Funcionamento, manutenção ou reparação ligadas à exploração das infraestruturas;
- c) Intervenções de reconversão que alterem o uso das infraestruturas cofinanciadas há menos de 10 anos.

Formas de pagamento

Adiantamentos %

Reembolso

Contra fatura

Os pagamentos são efetuados a título de adiantamento contra fatura e reembolso, respeitantes a custos efetivamente incorridos e pagos pelo beneficiário.

Indicadores de Realização e Resultado

Indicadores de realização

| | | |
|---------------------------------|---|----------------|
| Programa | Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade | |
| Tipologia de intervenção | RSO3.1-01-01 - Infraestrutura Ferroviária (RTE) | |
| Tipologia de operação | 3001 – Vias Ferroviárias (RTE) | |
| Código do indicador | Designação do indicador | Unidade |
| RC049 | Extensão de vias ferroviárias reconstruídas ou modernizadas — RTE-T | KM |
| Descrição | Este indicador é utilizado para contabilizar os quilómetros de vias ferroviárias que sejam reconstruídas ou modernizadas e que estejam incluídas na Rede Trans-Europeia de Transportes. Valor de Referência: 0 Ano-Alvo: Ano de conclusão da operação | |
| Método de cálculo | Somatório de Quilómetros referentes à reconstrução/modernização de vias ferroviárias da RTE-T | |

Indicadores de resultado

| | | |
|---------------------------------|---|----------------|
| Programa | Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade | |
| Tipologia de intervenção | RSO3.1-01-01 - Infraestrutura Ferroviária (RTE) | |
| Tipologia de operação | 3001 – Vias Ferroviárias (RTE) | |
| Código do indicador | Designação do indicador | Unidade |
| RCR59 | Transporte de mercadorias por caminho de ferro | Ton-Km/Ano |
| Descrição | Indicador de resultado relativo ao volume de mercadorias transportadas nas vias ferroviárias intervencionadas/terminais multimodais intervencionados, em toneladas por km, no primeiro ano após conclusão da operação. Valor de referência: Volume de mercadorias transportadas, por km, nas vias ferroviárias intervencionadas no ano anterior ao da apresentação da candidatura Ano de referência: Ano anterior ao da apresentação da candidatura Ano-Alvo: Um ano após a conclusão da operação | |
| Método de cálculo | Volume, em toneladas por km, de mercadorias transportadas em vias ferroviárias/terminais multimodais intervencionados, no primeiro ano de exploração | |

Para além da mobilização dos indicadores identificados nas tabelas anteriores e da indicação das respetivas metas que serão relevantes para o apuramento do Grau de cumprimento dos indicadores, e que, em caso de incumprimento, terão as consequências descritas no ponto seguinte, deverão adicionalmente ser indicadas as metas para os indicadores de acompanhamento da tabela constante do [Anexo A.3](#).

Consequências do incumprimento dos indicadores

Consideram-se cumpridas as metas contratualizadas e constantes da Decisão de Financiamento, quando a percentagem de cumprimento seja igual ou superior a 75% do valor do indicador contratualmente estabelecido. Quando existe mais que um indicador contratualmente estabelecido o Grau de cumprimento (GC) é apurado através da seguinte fórmula:

$GC = 50\% * (\text{valor apurado no encerramento da operação} / \text{valor do indicador contratualmente estabelecido}) + 50\% * (\text{valor apurado no encerramento da operação} / \text{valor do indicador contratualmente estabelecido})$ do indicador de realização + 50%* (valor apurado no encerramento da operação/valor do indicador contratualmente estabelecido) do indicador de resultado

Abaixo desse limiar será aplicada uma correção financeira proporcional à percentagem de incumprimento, de acordo com o seguinte:

1. Por cada ponto percentual (p.p.) abaixo do limiar acima identificado, procede-se a uma redução de meio p. p. sobre a taxa de cofinanciamento da operação até ao máximo 5 p.p.;
2. Sem prejuízo das penalizações da taxa de cofinanciamento decorrentes do apuramento de um GC insatisfatório, as operações que não atinjam os objetivos essenciais previstos na decisão de aprovação, pondo em causa as finalidades que determinaram a sua aprovação, em particular quando o GC é inferior a 40%, podem ser objeto de revogação nos termos da alínea b) do n.º 4 do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março.

Sem prejuízo do previamente disposto, as realizações e os resultados fixados na decisão de aprovação podem ser revistos pela autoridade de gestão após a decisão de aprovação e enquanto não seja submetido o pedido de pagamento final, quando se verificarem circunstâncias supervenientes, imprevistas e não imputáveis ao beneficiário.

Mecanismos de bonificação (Quando aplicável)

Não aplicável

Critérios de seleção das operações aprovados em: 08/02/2024

Obrigações dos beneficiários em matéria de notoriedade, transparência e comunicação

Os beneficiários estão obrigados a cumprir as regras de comunicação constantes nas disposições regulamentares comunitárias e nacionais aplicáveis, bem como as normas e especificações técnicas instituídas pela Autoridade de Gestão. As ações/iniciativas de comunicação a implementar deverão ser descritas em Plano de Comunicação submetido em sede de candidatura.

O incumprimento das obrigações relativas a informação e publicidade pode dar origem à redução até 3% do Fundo Coesão aprovado para a operação, em função da gravidade do incumprimento.

Outras entidades que intervêm no processo

Autoridade de Gestão do Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade (Sustentável 2030)

Processo de admissão e seleção das candidaturas

Apresentação

Como se apresentam

As candidaturas são apresentadas:

- online no Balcão dos Fundos em balcaofundosue.pt

Deverá preencher o formulário de candidatura e entregar os documentos listados em [Anexo A – Candidatura > Documentos necessários para apresentar uma candidatura](#)

Quais são os critérios de seleção

As candidaturas são avaliadas com base no seu mérito, sendo que a avaliação é feita por aplicação da metodologia e dos critérios de seleção aprovados em 8 de fevereiro de 2024, pelo Comité de Acompanhamento do Sustentável 2030. Os critérios de seleção de Nível I a aplicar no presente Aviso são:

- i) Adequação à Estratégia, com uma ponderação de 25%;
- ii) Capacidade de Execução, com uma ponderação de 20%;
- iii) Impacto, com uma ponderação de 30%;
- iv) Qualidade, com uma ponderação de 25%

Na avaliação do mérito de cada operação serão aplicados os critérios de seleção, tendo em conta os parâmetros de avaliação e os coeficientes de ponderação constantes do [Anexo A2 – Critérios de seleção](#).

No processo de seleção das operações é efetuada uma avaliação de mérito absoluto, que analisa a melhor relação possível entre o montante de apoio, as atividades realizadas e os resultados a atingir, assegurando o cumprimento da estratégia e objetivos do programa, o âmbito de aplicação do Fundo em causa e os princípios transversais aplicáveis.

A classificação final de mérito da candidatura é atribuída numa escala de [0...5], por agregação das classificações de cada critério e subcritério, resultando da aplicação dos coeficientes de ponderação definidos para o Aviso (conforme consta do [Anexo A2 – Critérios de seleção](#)) para cada critério N1, à pontuação atribuída a cada um dos critérios e subcritérios.

A avaliação de cada critério, terá também em conta a classificação dos respetivos subcritérios N2 e N3.

Os parâmetros de avaliação de cada subcritério N3, bem como as ponderações dos subcritérios N2 e N3, são definidos no presente Aviso ([Anexo A2 – Critérios de seleção](#)).

A pontuação a atribuir a cada subcritério N3 terá um intervalo de [0...5] (números inteiros), com a seguinte escala 0, 1, 3 e 5, correspondendo 5 a uma valoração elevada, 3 a uma valoração média, 1 a uma valoração reduzida e 0 a uma valoração nula.

Tendo em conta que no caso de alguns dos subcritérios a avaliação do critério de seleção não permite a utilização da escala completa, apenas é utilizada a escala 0, 3 e 5, correspondendo 5 a uma valorização elevada, 3 a uma valorização média, e 0 a uma valorização nula.

A classificação final será apurada de acordo com a fórmula constante do Anexo 2 – Critérios de Seleção e será estabelecida até à 2ª casa decimal, sem arredondamento.

A classificação final da candidatura poderá ser majorada em 5%, caso demonstre integrar os princípios da iniciativa Nova Bauhaus europeia, nomeadamente através de soluções acessíveis, inclusivas, atrativas e sustentáveis para os desafios climáticos, ou demonstre que reflete o envolvimento e a participação das comunidades locais.

A candidatura será selecionada se obtiver uma classificação final igual ou superior a 3,00 pontos e uma pontuação mínima nos critérios de seleção N1 igual ou superior a 2,00 pontos e tenha cabimento dentro da dotação disponível de Fundo de Coesão.

Tratando-se de um Aviso-Convite, caso seja apresentada mais do que uma candidatura, não existe necessidade de comparação do mérito das candidaturas em avaliação nem a sua hierarquização, pelo que será realizada apenas uma avaliação de mérito absoluto.

Como funciona o processo de análise e decisão das candidaturas

Calendário de candidaturas

| | |
|--|-------------------------|
| Abertura | 05-04-2024 |
| Fecho | 28-06-2024 |
| Análise | 01-07-2024 a 23-09-2024 |
| Data-Limite para a comunicação da decisão aos candidatos | 30-09-2024 |

Processo de análise e decisão

O processo de análise e de decisão das candidaturas abrange o seguinte:

- i. Verificação das condições gerais de elegibilidade dos beneficiários e das operações, previstas na legislação comunitária e na legislação nacional aplicável aos Fundos Europeus;
- ii. Verificação dos critérios específicos de elegibilidade dos beneficiários e das operações, definidos na regulamentação específica e/ou Aviso;
- iii. Avaliação do mérito das candidaturas, com base na metodologia e nos critérios de seleção, aprovados pelo Comité de Acompanhamento do Programa, e constantes do **Anexo A2 - Critérios de Seleção**, e em conformidade com o ponto “Quais são os critérios de seleção” do presente Aviso;
- iv) Decisão sobre o financiamento das candidaturas.

Decisão sobre as candidaturas

A autoridade de gestão analisa a informação constante do formulário de candidatura e documentos anexos.

A decisão fundamentada é proferida no prazo de 60 dias, contados a partir do fecho do período de candidatura e notificada ao candidato no prazo máximo de 5 dias, a contar da data da sua emissão, conjuntamente com o respetivo termo de aceitação.

O prazo atrás referido não inclui o prazo legalmente previsto para audiência de interessados e pode ser alargado por até mais 30 dias:

- a) Em caso de apresentação de alegações em sede de audiência de interessados; ou
- b) Em situações excecionais devidamente fundamentadas, designadamente quando se registre uma elevada procura, devendo o novo prazo ser publicitado na primeira metade do prazo para a Decisão definido no Aviso para apresentação de candidaturas.

Quando sejam solicitados ao candidato elementos em falta ou esclarecimentos, o que só pode ocorrer uma única vez, o prazo suspende-se.

Os elementos solicitados, devem ser remetidos à autoridade de gestão no prazo por esta fixado, o qual não pode ser superior a 10 dias, contados da receção do pedido de elementos adicionais, salvo se o candidato apresentar justificação e a mesma vier a ser aceite pela autoridade de gestão, na falta dos quais prossegue a análise da candidatura com os elementos disponíveis.

A decisão sobre as candidaturas pode ser de:

- a) Aprovação, total ou parcial face ao solicitado;
- b) Não aprovação;
- c) Aprovação condicionada à satisfação de determinados requisitos, cuja verificação pode ocorrer em momento posterior, nos termos previstos na decisão de aprovação da autoridade de gestão, sob pena da sua caducidade.

Onde são comunicadas as decisões às entidades candidatas

As entidades que se candidatam ao apoio recebem as notificações da proposta de decisão e da decisão final:

- na sua área reservada no Balcão dos Fundos;
- através do serviço de Mensagens do Balcão dos Fundos.

Aceitação ou não aceitação da decisão

A aceitação da decisão de aprovação da candidatura é feita pelo beneficiário mediante assinatura do termo de aceitação, através de assinatura digital qualificada, com atributos profissionais suficientes para o ato, no Balcão dos Fundos, que comprove os poderes de representação do beneficiário pelo subscritor, no prazo de 30 dias.

Onde são publicadas as listas das candidaturas aprovadas

- No site do Programa Sustentável 2030 (<https://www.sustentavel2030.gov.pt>);
- No site do Portugal 2030 (<https://portugal2030.pt/>)

Pedidos de alteração à candidatura

Alterações aos elementos constantes do termo de aceitação estão sujeitas a nova decisão da autoridade de gestão.

É necessária a assinatura de um novo termo de aceitação, caso se trate de alterações aos elementos de identificação dos beneficiários e seus representantes legais, incluindo, quando aplicável, todos os que participam nas operações em cooperação, à identificação do programa, do fundo, da prioridade, do objetivo específico, da tipologia de intervenção e/ou operação ou, ainda, alterações ao montante do apoio público e a respetiva taxa de cofinanciamento, com explicitação das fontes de financiamento europeu e nacional ou aos indicadores de realização e resultado e as metas a atingir.

Anexos

Anexo A - Candidatura

1. Documentos necessários para apresentar uma candidatura
2. Critérios de seleção
3. Indicadores de Acompanhamento

Anexo B – Pagamento dos apoios

Anexo C – Legislação aplicável a este Aviso

Anexo A.1 - Documentos necessários para apresentar uma candidatura

- Anexo A. 1.1 – Documentos da Candidatura
 - Anexo A 1.1.1 – Condições de elegibilidade do beneficiário e operação
 - Anexo A 1.1.2 - Instrumentos de Gestão Territorial|Licenciamento Ambiental e Autorizações/Licenças/Pareceres|Princípio do DNSH

- o Anexo A 1.1.3 - Princípios Horizontais- Ações destinadas a assegurar a igualdade, inclusão e não discriminação

- Anexo A.1.2 - Minuta Declaração de Compromisso do Beneficiário



Declaração
compromisso Benefi

- Anexo A. 1.3 – Documentos EVF



Check-list EVF_.xlsx



Modelo



Orientações para a
Preenchimento EVF.elaboração EVF SUS

- Anexo A.1.4 – Formulário de Projetos com custo elegível igual ou superior a 50 milhões de Euros– nos casos aplicáveis



Anexo A.1.4_
Proj.GrandeDimensao

Anexo A.2 – Critérios de Seleção

Critérios de Seleção, Parâmetros de Avaliação e Coeficientes de Ponderação

A Classificação Final (CF) da candidatura é estabelecida por agregação das Classificações dos Critérios (C) e das respetivas Ponderações, através da aplicação da seguinte fórmula:

$$CF=[0,25*[(0,40*CA1)+(0,40*CA2)+(0,20*CA3)]+0,2*[(0,5*CB1)+(0,5*CB2)]+0,3*[(0,30*CC1)+(0,35*CC2)+(0,35*CC3)]+0,25*[(0,35*CD1)+(0,35*CD2)+(0,3*CD3)]]*CM$$

Em que:

- CA... CD - Pontuação atribuída ao critério de seleção (ou subcritério) A... D
- CM – Coeficiente de Majoração de 5%

Anexo A2 - Critérios de Seleção – Grelha de aplicação dos critérios de seleção para a tipologia de operação “3001 – Vias Ferroviárias (RTE)”

| SUSTENTÁVEL 2030 | | | | | | | | Anexo A2 - Critérios de Seleção | | |
|----------------------------------|---|---|---|---|--|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|--|------|
| Objetivo de Política | OP3 - Redes de Transporte Ferroviário | | | | | | | Tipologias de Operação | | |
| Objetivo específico: | RSO3.1. Desenvolver uma RTE-T resiliente às alterações climáticas, inteligente, segura, sustentável e intermodal (FC) | | | | | | | | | |
| Tipologia de Ação: | RSO3.1-01 - Infraestrutura ferroviária (RTE) | | | | | | | | | |
| Tipologia de Intervenção: | RSO3.1-01-01 - Infraestrutura ferroviária (RTE) | | | | | | | | | |
| Critério N1 | Subcritério N2 | Descrição | Denotação | Subcritério N3 | Parâmetros de Avaliação | Ponderação (%) | | Sub Tipologia de operação | | |
| | | | | | | Ponderação dos critérios N1 | Ponderação dos critérios N3 | | Terminais Multimodais (RTE) | |
| A - Adequação à Estratégia (25%) | Contributo da operação para os indicadores de realização e de resultado do Programa | Contributo da operação para os indicadores de realização e de resultado definidos para o Objeto Específico | Será avaliado o contributo da operação para os indicadores de realização definidos para o Objeto Específico: - Extensão de vias ferroviárias reconstruídas ou modernizadas - RTE-T; | Será avaliado o contributo da operação para os indicadores de resultado definidos para o Objeto Específico: - Transporte de mercadorias por caminho de ferro | CA1: Terminais Multimodais - RTE-T - superior ou igual a 3 km: 5 pontos; - entre 1 km e 2,9 km: 3 pontos; - igual ou inferior a 0,9 km: 1 ponto; - não contribui: 0 pontos. | 0,40 | 0,40 | X | | |
| | | | | | | | | | CA2: Volume de mercadorias transportadas nos terminais multimodais intervenções, em toneladas por km, no primeiro ano após conclusão da operação. - superior ou igual 700.000 toneladas-km/ano - 5 pontos; - entre 300.000 e 699.999 toneladas-km/ano - 3 pontos; - igual ou inferior a 299.999 toneladas-km/ano - 1 ponto; - não contribui - 0 pontos. | 0,25 |
| | Adequação da operação aos objetivos e medidas de política pública na respetiva área de intervenção | Melhoria da conectividade de Portugal com o resto da Europa e do mundo | Será avaliado o contributo da operação para a conectividade de Portugal com o resto da Europa e do mundo, através do aumento da competitividade sustentável do sistema ferroviário nacional inserido na Rede Trans-europeia de Transportes (RTE-T) | CA3: Contribui para a conectividade de Portugal com o resto da Europa e do mundo: - Rede Principal - 5 pontos; - Rede Global - 3 pontos; - não contribui - 0 pontos. | 0,20 | X | | | | |
| B - Capacidade de Execução (20%) | Capacidade de gestão e implementação do projeto | Capacidade técnica de implementação da operação | Será avaliada a robustez da equipa responsável pela operação, incluindo o planeamento, a execução e o acompanhamento e monitorização da operação e os recursos técnicos disponíveis. | CB1: Adequação dos meios alocados à operação, face às dimensões recursos humanos e técnicos: - São fundamentalmente adequados às duas dimensões, face aos objetivos pretendidos: 5 pontos; - São fundamentalmente adequadas a uma dimensão, face aos objetivos pretendidos: 3 pontos; - Não existe fundamentação ou a mesma é insuficiente para demonstrar a sua adequação aos objetivos pretendidos: 0 pontos. | 0,50 | X | | | | |
| | Capacidade financeira do projeto | Capacidade financeira de execução do projeto | Será avaliada a capacidade de mobilização dos recursos financeiros e da sua disponibilidade/autorização orçamental | CB2 - Capacidade de mobilização dos recursos financeiros e da sua disponibilidade/autorização orçamental: - autorização e cobertura orçamental para a execução: 5 pontos; - autorização e cobertura orçamental para o lançamento do investimento: 3 pontos; - inscrição do projeto no plano de atividades e orçamento: 1 ponto; - sem autorização e sem inscrição orçamental: 0 pontos | 0,20 | 0,50 | X | | | |
| C - Impacto (30%) | Contributo da operação para o desenvolvimento de sectores de atividade estratégicos | Redução global dos tempos de percurso | Será avaliado o contributo da operação para a redução global dos tempos de percurso de transporte, tendo em vista a melhoria da mobilidade e/ou da competitividade nacional/regional | CC1: Contributo da operação para a redução global dos tempos de percurso de transporte: - elevado (superior a 5%) - 5 pontos; - médio (entre 2% e 5%) - 3 pontos; - reduzido (inferior a 2%) - 1 ponto; - não contribui - 0 pontos | 0,30 | X | | | | |
| | | Incremento na oferta de serviços de transportes de mercadorias | Será avaliado o contributo para o incremento na oferta de serviços de transportes de mercadorias | CC2 - Contributo da operação para o incremento na oferta de serviço ao nível da capacidade: - elevado (maior de 7,5%) - 5 pontos; - médio (entre 2,5% e 7,5%) - 3 pontos; - reduzido (menor que 2,5%) - 1 ponto; - não contribui: 0 pontos | 0,30 | 0,35 | X | | | |
| | | Redução da sinistralidade e congestionamento | Será avaliado o contributo da operação na redução da sinistralidade e do congestionamento do tráfego | CC3 - Contributo da operação para a redução da sinistralidade e do congestionamento do tráfego: - redução superior a 2,5% - 5 pontos; - redução entre 1% e 2,5% - 3 pontos; - inferior a 1% - 1 ponto; - não contribui: 0 pontos | 0,35 | X | | | | |
| D - Qualidade (25%) | Aborçagem integrada, complementaridade e sinergias | Melhoria da intermodalidade e interoperabilidade das infraestruturas | Será avaliado o contributo da operação para a melhoria da intermodalidade, primordialmente entre os portos e a rede ferroviária inserida na Rede Trans-europeia de Transportes - RTE-T, bem como da interoperabilidade das infraestruturas de transportes | CD1: Contributo da operação para a melhoria da intermodalidade, bem como da interoperabilidade das infraestruturas de transportes: - superior ou igual a 5% - 5 pontos; - entre 1% a 5% - 3 pontos; - inferior a 1% - 1 ponto; - não contribui - 0 pontos. | 0,35 | X | | | | |
| | | Complementaridade e sinergias com intervenções cofinanciadas por outros instrumentos de financiamento comunitários e/ou nacionais | Será avaliado se a operação tem complementaridade e sinergias com intervenções cofinanciadas por outros instrumentos de financiamento comunitários e/ou nacionais | CD2: Complementaridade e sinergias: - evidência de complementaridade e sinergias com mais de uma intervenção: 5 pontos; - evidência de complementaridade e sinergias com uma intervenção: 3 pontos; - não evidencia complementaridade nem sinergias: 0 pontos. | 0,25 | 0,35 | X | | | |
| | Coerência e adequação do projeto e do plano de trabalho face ao diagnóstico de necessidades e aos objetivos visados | Adequação dos investimentos a realizar, face à concretização dos objetivos do projeto para a melhoria da rede de transporte | Será avaliado se a operação evidencia a adequação dos investimentos a realizar, face aos objetivos da mesma | CD3: Justificação da pertinência e adequação dos investimentos a realizar face à concretização dos objetivos a alcançar: - elevado - 5 pontos; - médio - 3 pontos; - reduzido - 1 ponto; - não contribui - 0 pontos. | 0,30 | X | | | | |

NOTA: A classificação final da candidatura será majorada em 5%, caso demonstre integrar os princípios da iniciativa Nova Bauhaus europeia, nomeadamente através de soluções acessíveis, inclusivas, atrativas e sustentáveis para os desafios climáticos, ou demonstre que reflete o envolvimento e a participação das comunidades locais.

Anexo A.3 – Indicadores para contratualizar e de acompanhamento

| Objetivo Específico: | | 3.1. Desenvolvimento de uma RTE-T resiliente às alterações climáticas, inteligente, segura, sustentável e intermodal | | | | |
|--------------------------|----------------|--|----------------|--|---|-----------------------------|
| Tipologia de Ação | | RSO3.1-01 - Infraestrutura ferroviária (RTE) | | | | |
| Tipologia de Intervenção | | RSO3.1-01-01 - Infraestrutura ferroviária (RTE) | | | | |
| Tipologia de Operação | | 3001 - Vias Ferroviárias (RTE) | | | | |
| ID Indicador | Tipo Indicador | Designação Indicador | Unidade Medida | Definição Indicador | Metodologia de apuramento | Terminais Multimodais (RTE) |
| RCC49 | Realização | Extensão de vias ferroviárias reconstruídas ou modernizadas — RTE-T | Km | Este indicador é utilizado para contabilizar os quilómetros de vias ferroviárias que sejam reconstruídas ou modernizadas e que estejam incluídas na Rede Trans-Europeia de Transportes. | <p>Valor de Referência: 0</p> <p>Meta: Somatório de Quilómetros referentes à reconstrução/modernização de vias ferroviárias da RTE-T</p> <p>Ano-Alvo: Ano de conclusão da operação</p> | X Contratualizar |
| RPO039 | Realização | Terminais multimodais RTE-T intervenionados | Nº | Número de Terminais Multimodais RTE-T intervenionados | <p>Valor de Referência: 0</p> <p>Meta: Somatório do número de terminais multimodais RTE-T intervenionados</p> <p>Ano-Alvo: Ano de conclusão da operação</p> | X Acompanhamento |
| RCR59 | Resultado | Transporte de mercadorias por caminho de ferro | t / km / ano | Indicador de resultado relativo ao volume de mercadorias transportadas nas vias ferroviárias intervenionadas/terminais multimodais intervenionados, em toneladas por km, no primeiro ano após conclusão da operação. | <p>Valor de Referência: Volume de mercadorias transportadas, por km, nas vias ferroviárias intervenionadas no ano anterior ao da apresentação da candidatura</p> <p>Ano de referência: Ano anterior ao da apresentação da candidatura</p> <p>Meta: Volume, em toneladas por km, de mercadorias transportadas em vias ferroviárias/terminais multimodais intervenionados, no primeiro ano de exploração</p> <p>Ano-Alvo: Um ano após conclusão da operação</p> | X Contratualizar |
| RPR024 | Resultado | Volume de mercadorias transportadas por caminho de ferro | t / ano | Indicador de resultado relativo ao volume de mercadorias transportadas nas vias ferroviárias intervenionadas/terminais multimodais intervenionados, em toneladas, no primeiro ano após conclusão da operação. | <p>Valor de Referência: Volume de mercadorias transportadas, por km, nas vias ferroviárias intervenionadas no ano anterior ao da apresentação da candidatura</p> <p>Ano de referência: Ano anterior ao da apresentação da candidatura</p> <p>Meta: Volume, em toneladas, de mercadorias transportadas em vias ferroviárias/terminais multimodais intervenionados, no primeiro ano de exploração</p> <p>Ano-Alvo: Um ano após conclusão da operação</p> | X Acompanhamento |

Anexo B – Guião da Memória Descritiva



Anexo B - Guião da
Memória Descritiva.›

Anexo C - Pagamento dos Apoios

Os pagamentos são efetuados a título de adiantamento contra fatura e reembolso, respeitantes a custos efetivamente incorridos e pagos pelo beneficiário.

A decisão dos pedidos de pagamento é emitida no prazo de 30 dias, a contar da data de receção do pedido, o qual se suspende, por uma única vez, quando a Autoridade de Gestão solicite cópias digitais dos documentos originais, outros documentos ou esclarecimentos adicionais relativos ao pedido de reembolso em análise.

No caso dos pedidos de adiantamento contra fatura, o beneficiário é obrigado a apresentar à autoridade de gestão, no prazo de 30 dias, a contar da data de pagamento do adiantamento, os comprovativos do pagamento integral da despesa que serviu de base ao pagamento do adiantamento.

Em sede de análise dos pedidos de pagamento é avaliada a elegibilidade, conformidade e razoabilidade das despesas apresentadas pela entidade, podendo em saldo final ser revisto o custo total aprovado em candidatura, em função do grau de execução da operação, bem como do cumprimento dos resultados contratualizados.

Os pagamentos são efetuados até ao limite de 95 % do montante total aprovado, ficando o pagamento restante condicionado à confirmação da execução da operação na sequência de pedido de pagamento de saldo final e apresentação dos seguintes elementos em conformidade com o n.º 12 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 20-A/2023, no prazo de 90 dias a contar da data da conclusão da operação, salvo quando excecionado ao abrigo da alínea b) do mesmo artigo:

- i. Relatório final da operação, que deverá ser acompanhado de fotografias e outros elementos informativos, de natureza qualitativa e quantitativa, que permitam uma adequada avaliação do investimento realizado e dos resultados do mesmo e sua comparação com os que foram fixados na decisão de aprovação da operação;
- ii. Auto de Receção Provisória e Conta Final da obra ou documento equivalente, que comprovem a sua conclusão, sempre que aplicável;
- iii. Extratos contabilísticos que evidenciem o registo individualizado das despesas totais realizadas e das receitas obtidas no âmbito da operação, nos termos das obrigações contabilísticas a que cada entidade se encontra sujeita.

Anexo D - Legislação aplicável a este Aviso

Europeia

- Regulamento das Disposições Comuns (RDC) - Regulamento (UE) 2021/1060 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho;
- Regulamento (UE) relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e ao Fundo de Coesão (FEDER/FC) 2021/1058, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de junho;
- Regulamento (UE) 2016/679, relativo a tratamento de dados pessoais do Parlamento Europeu e do Conselho;
- Regulamento (UE) n.º 651/2014 da Comissão, de 16 de junho de 2014, que declara certas categorias de auxílio compatíveis com o mercado interno, em aplicação dos artigos 107.º e 108.º do Tratado Texto relevante para efeitos do EEE.

Nacional

- Decreto-Lei n.º 5/2023, de 25 de janeiro de 2023, que estabelece o modelo de governação dos fundos europeus para o período de programação 2021-2027;
- Decreto-Lei nº 20-A/2023, de 22 de março, que estabelece o regime geral de aplicação dos fundos europeus do Portugal 2030;
- Leis n.ºs 58/2019 e n.º 59/2019, ambas de 8 de agosto, sobre tratamento de dados pessoais;
- Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-lei nº 47/2014, de 24 de março, e pelo Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto, relativo ao regime jurídico de avaliação de impactes ambientais (RJAIA);
- Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de fevereiro, relativo ao regime jurídico da conservação da natureza e dos habitats;
- Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, alterado pela Lei n.º 72/2020, de 16 de novembro, que aprova o novo Código do Procedimento Administrativo.